

USO DE TECNOLOGIAS E SOFTWARES PARA A PRODUÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS¹

Gabriela Maria Alessio²

Kátia Cardoso Nostrane²

Maurício Miguel Cortese de Moraes²

Simone de Oliveira³

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar o uso de tecnologias/*softwares* de apoio à escrita acadêmica entre os estudantes universitários. Caracteriza-se como um estudo qualitativo exploratório-interpretativo, cuja coleta de dados deu-se por meio da aplicação de um questionário *online* enviado pelos coordenadores de curso aos estudantes. Os resultados apresentados são parciais, visto que a pesquisa está em andamento, mas apontam para um desconhecimento dos estudantes acerca do que é uma tecnologia ou *software* de apoio à escrita e, também, demonstra que o maior interesse em utilizar tais ferramentas vem de alunos que estão cursando o Trabalho de Conclusão de Curso.

PALAVRAS-CHAVE: escrita acadêmica; tecnologias; estudantes universitários.

ABSTRACT

This objective work investigates the use of technologies / software to support academic writing among university students. It is characterized as an interpretative qualitative study, whose data collection was done by applying an online questionnaire sent by the course coordinators to students. The results presented are partial, since a research is in progress, but point to the students' lack of knowledge about what is a technology or software to support writing, and also show that the greatest interest in using these tools comes from students who are attending the Course Completion Work.

KEY WORDS: academic writing; technologies; University students.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual é cercada de inovações tecnológicas digitais e de comunicação que estão inseridas em diversos contextos e situações do cotidiano. Assim, as universidades - que também adentram a sociedade em rede - não estão alheias a esse fenômeno e dentro delas as tecnologias já se tornaram uma realidade. Embora o percurso acadêmico do estudante esteja permeado de diversos meios tecnológicos, identificam-se dificuldades no que se refere à escrita acadêmica, principalmente em relação aqueles que não possuem experiência com esse tipo de

¹ Este trabalho é resultado parcial da pesquisa iniciada na disciplina de Educação e Cultura Digital, ministrada pela Professora Dra Simone de Oliveira, na Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Acadêmicos do curso de Psicologia na Universidade de Caxias do Sul (UCS).

³ Doutora no Programa de Pós-Graduação de Informática na Educação (UFRGS) e professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

produção. Por vezes, tais alunos apresentam atribulações na adaptação de sua trajetória acadêmica às novas tecnologias digitais.

Diante do exposto, essa pesquisa pretende investigar, por meio da aplicação de um questionário, a utilização de ferramentas tecnológicas ou *software* como apoio à produção de textos científicos e, sobretudo, à escrita acadêmica.

Esse trabalho foi desenvolvido na disciplina Educação e Cultura Digital, do curso de licenciatura na Universidade de Caxias do Sul, sob orientação da Prof^a Dra Simone de Oliveira. Esse estudo ainda está em andamento, portanto, os dados apresentação são parciais.

REVISÃO DA LITERATURA

Embora o último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tenha demonstrado que o número de redações que atingiram a nota mil tenham aumentado e que as redações zeradas diminuíram, ainda sim, essas últimas representam um número considerável.⁴ Dentre os 4,1 milhões de alunos que participaram do ENEM 2018, cerca de 112.559 candidatos obtiveram nota zero em suas redações. Esse resultado permite o questionamento sobre o processo de escrita dos alunos e de como as novas tecnologias podem auxiliá-lo nesse percurso, uma vez que com os avanços tecnológicos vive-se em uma era globalizada pelo advento da *internet*.

A inserção das tecnologias no processo da escrita e do ensino e aprendizagem é algo que vem ganhando espaço. Assim, entende-se que o progresso da tecnologia na atualidade transformou a forma que os sujeitos se comunicam bem como suas relações sociais. Com o advento da *internet*, tornou-se possível facilitar além da comunicação, o processo de linguagem - que possibilita também, o processo da escrita. Ao perceber as claras influências da tecnologia no âmbito social e cultural, Crystal (2005) afirma que a *internet* é mais uma revolução nos modos sociais de interagir linguisticamente, do que uma revolução tecnológica. Sendo assim, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) surgem como suporte dessa nova modalidade linguística desenvolvida por meio do letramento digital, definido por Xavier (2013, p. 2) como

realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

⁴ Fonte: (<https://g1.globo.com/educacao/enem/noticia/2019/01/18/enem-2018-numero-de-redacoes-nota-mil-volta-a-crescer-e-cai-o-numero-de-notas-zero.ghml>)

O atravessamento das tecnologias de informação no processo de escrita permite obter novas formas de utilizar tais avanços tecnológicos como um meio de suporte à produção acadêmica. Uma pesquisa realizada por Medeiros (2016), com 115 jovens em percurso escolar/universitário, mostra que o uso das ferramentas tecnológicas como apoio da escrita para a elaboração de textos não pareceu ter efeito negativo sobre os erros gramaticais, mas que, quando os alunos escreviam de “qualquer jeito” utilizavam tais ferramentas para ajudá-los na correção.

Segundo Oliveira (2017) muitas são as pesquisas que referem o apoio tecnológico como um fator positivo no apoio à escrita. Karchmer-Klein (2013), relata uma proposta com professores em formação, onde a reunião de conhecimentos para arquitetar e executar exercícios eficientes incorporados tecnologias foi compreendida como positiva durante o processo de aprendizagem. Yang, a Ko e Chung (2005), assim como Englet (2003) concluem a melhora nas habilidades e qualidade da escrita por meio de ambientes interativos na proposta de projetos onde os próprios pares avaliam entre si as construções textuais. Por fim, Villalón et al (2008), propõem um apoio a atividade de produção textual por meio da aplicação de um editor de textos visando gerar reflexão utilizando-se de perguntas a respeito do conteúdo do texto, estrutura e coerência.

Tendo em vista que a tecnologia pode se tornar frutífera na construção de textos no meio acadêmico, deve-se então analisar quais *softwares* atuais permitem esse apoio. Oliveira (2017) afirma que o processo da escrita é dividido em três fases: preparação para escrita, planejamento e organização das ideias; desenvolvimento da escrita; e revisão do texto escrito.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada por essa pesquisa foi um delineamento, estudo quantitativo exploratório interpretativo. A coleta de dados apresenta, no momento, uma amostra de 79 respostas utilizando como instrumento um questionário *online*, composto por 10 perguntas. A coleta de dados, que ainda está em andamento, objetiva analisar dados coletados referentes ao conhecimento e utilização de *softwares* voltados à escrita acadêmica.

RESULTADOS

O gráfico 1 refere-se à idade dos estudantes. Pode-se observar que a predominância de estudantes que responderam à pesquisa situa-se entre os 18 e 25 anos (69,6%), seguido de estudantes de 26 à 30 anos (13,9%) e de 31 à 40 anos (8,9%). As demais idades apresentam um

baixo percentual: 3,8 % corresponde aos estudantes entre 41 e 45 anos, 2,5 % referente à idade de 51 à 55, 1,3 % diz respeito a alunos acima de 61 anos. Não houve resposta de alunos com menos de 18 anos, e entre as idades 46 à 60 anos.

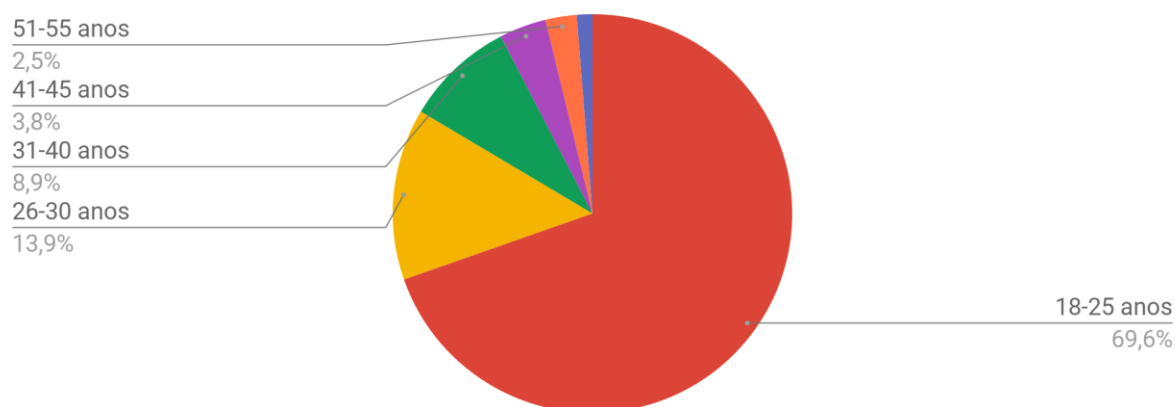


Gráfico 1. Fonte: Autores, Caxias do Sul, 2019

O gráfico 2 e 3 referem-se a área de conhecimento que o aluno pertence e o semestre que ele cursa, respectivamente. O primeiro gráfico demonstra um predomínio de estudantes da área de Humanidades (54,4 %), seguido das áreas referentes a Ciências Sociais Aplicadas (11,4 %), Ciências Exatas e da Terra (8,9 %) e Ciências da Saúde (7,6 %). As demais áreas correspondem às áreas de Linguística e Letras (6,3 %), Ciências Biológicas (6,3 %) e, com menor percentual, as Engenharias (1,3%). A categoria “outros” corresponde a 3,8%.

Os resultados acerca do semestre do curso, embora variados, apresenta percentuais maiores entre os semestres 8º, 9º, 10º e acima do 12º, correspondendo respectivamente as porcentagens de 20, 3%, 10, 1 %, 12,7 % e 10, 1%. Os demais semestres não tiveram altas porcentagens, exceto o 4º semestre que correspondeu a 11, 4%.

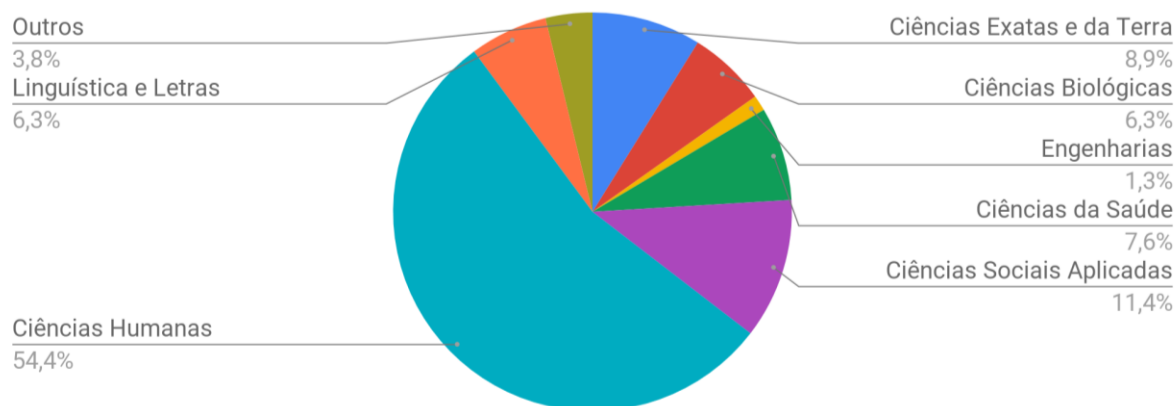


Gráfico 2. Fonte: Autores, Caxias do Sul, 2019.

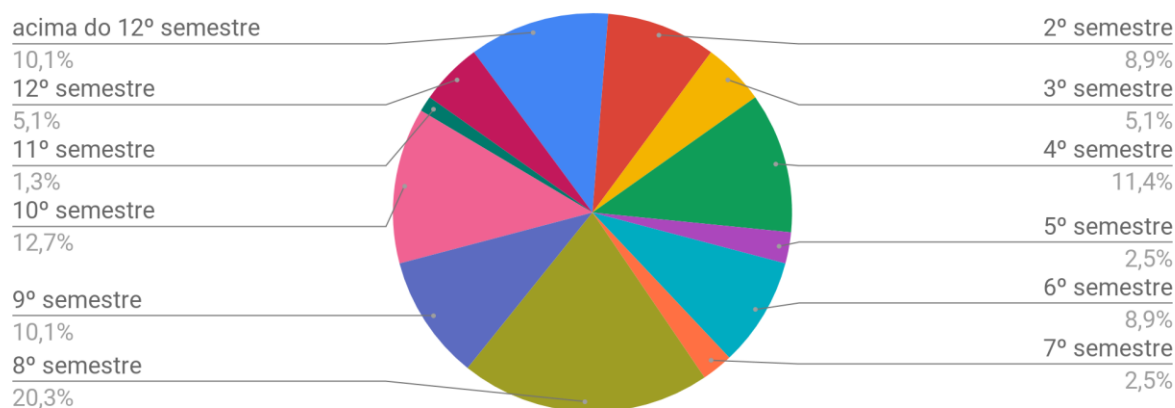


Gráfico 3. Fonte: Autores, Caxias do Sul, 2019.

No que se refere a pergunta *Você já cursou disciplinas, oficinas ou realizou cursos sobre Escrita Científica?* os resultados apontaram resultados aproximados. Os alunos que realizaram oficinas, cursos ou disciplinas correspondem a 45,6%, enquanto os que nunca realizaram representam 54,4%.

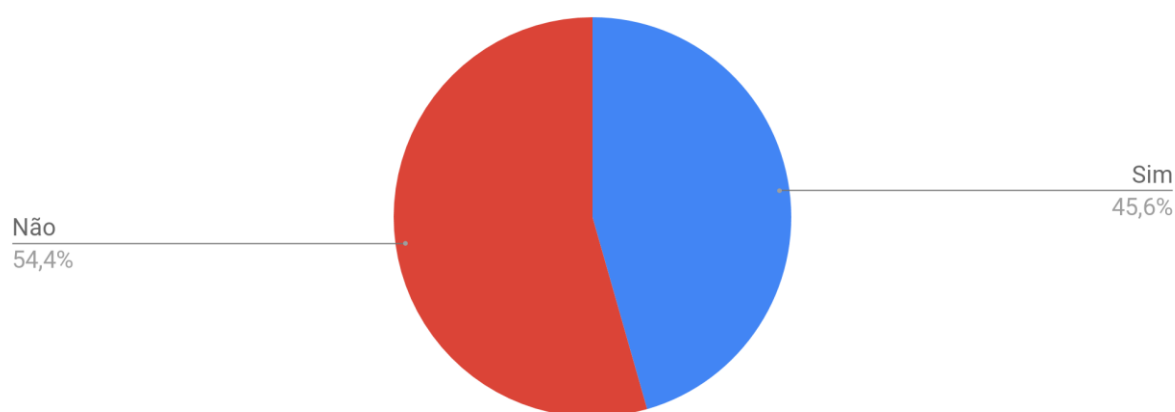


Gráfico 4. Fonte: Autores, Caxias do Sul, 2019.

A quinta questão oferece oito opções de gêneros textuais e pede para que o respondente opte pelos três gêneros textuais os quais considera que precisaria de mais apoio da tecnologia para sua escrita. Os resultados demonstram maior necessidade de apoio nos gêneros Artigo Científico (84,8%) seguido por Projeto de Pesquisa (68,4%) e Trabalho de Conclusão de Curso/ Monografia (67,1%). As demais respostas foram menos expressivas, sendo elas: Resenha (20,3%), Relatório (20,3%), Fichamentos de Leitura (15,2%), Resumo (13,9) e Resumo Expandido (10,1%).

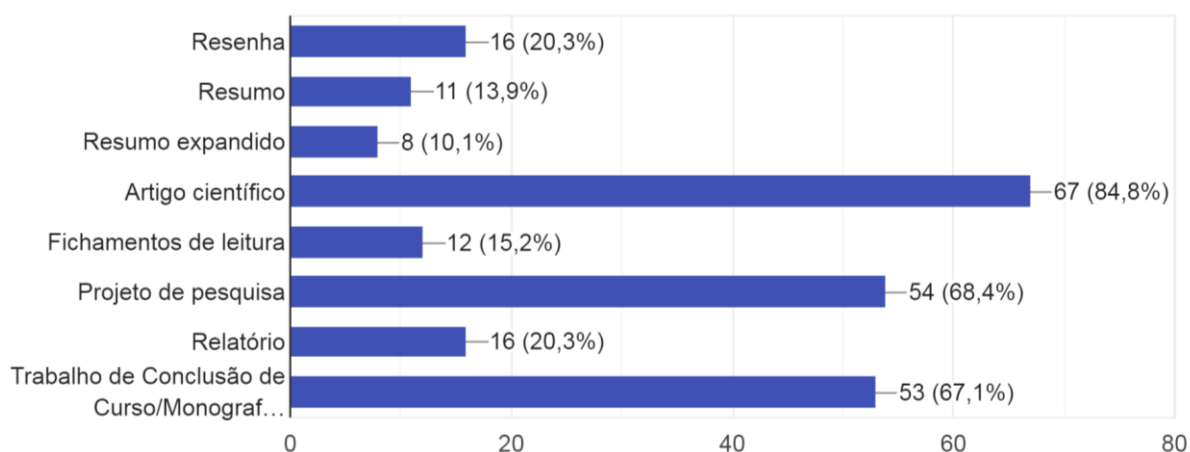


Gráfico 5. Fonte: Autores, Caxias do Sul, 2019.

O sexto questionamento propõe uma escala *likert* com a seguinte sentença: *Apresento dificuldade para escrever um texto científico*, cujas opções vão de 1 à 5. Os resultados apontam uma predominância de dificuldade moderada (34,2), seguida por uma dificuldade alta (27,8%) e muito alta (19%). Os resultados que representam baixa dificuldade são menos expressivos, sendo eles: dificuldade baixa (12,7%) e dificuldade muito baixa (6,3%).

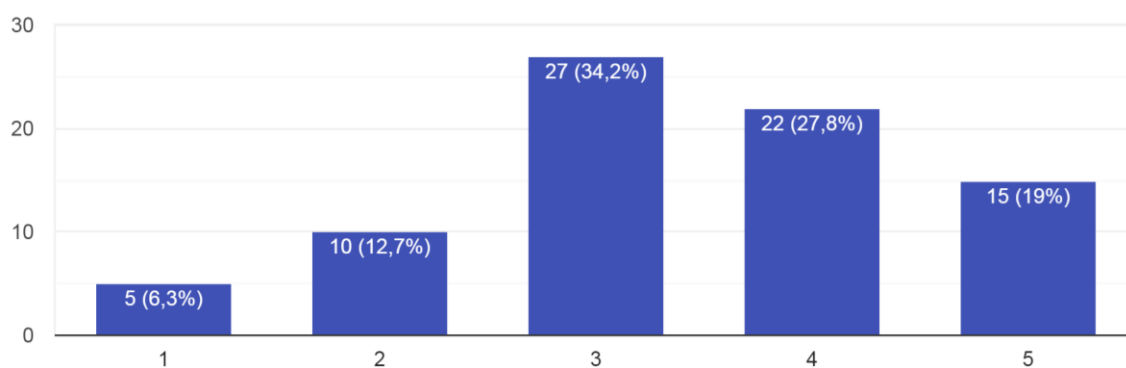


Gráfico 6. Fonte: Autores, Caxias do Sul, 2019.

O questionamento da questão 7 busca identificar, também por meio da escala *likert*, o interesse dos respondentes em utilizar *softwares* de apoio à escrita acadêmica. Uma maioria expressiva demonstra interesse muito grande (51,9%), seguidos por grande interesse (25,3%),

interesse moderado (16,5%). Os índices de falta de interesse demonstraram-se minoria, sendo estes: baixo interesse (3,8%) e muito baixo interesse (2,5%).

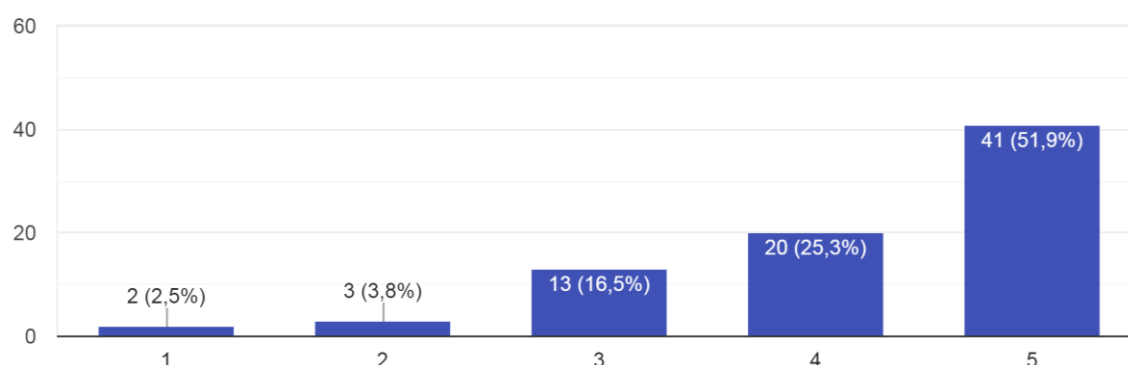


Gráfico 7. Fonte: Autores, Caxias do Sul, 2019.

A oitava pergunta refere-se à utilização ou não de *softwares* de apoio à escrita acadêmica. Dos respondentes, a grande maioria afirmou não utilizar *softwares* de apoio à escrita (93,7%) e uma baixa porcentagem afirmou utilizar *softwares* de apoio à escrita (6,3%). A questão nove buscou identificar, daqueles que responderam sim na questão anterior, quais *softwares* são utilizados e as respostas foram: Mendeley, Language tool, Go Mining e Word.

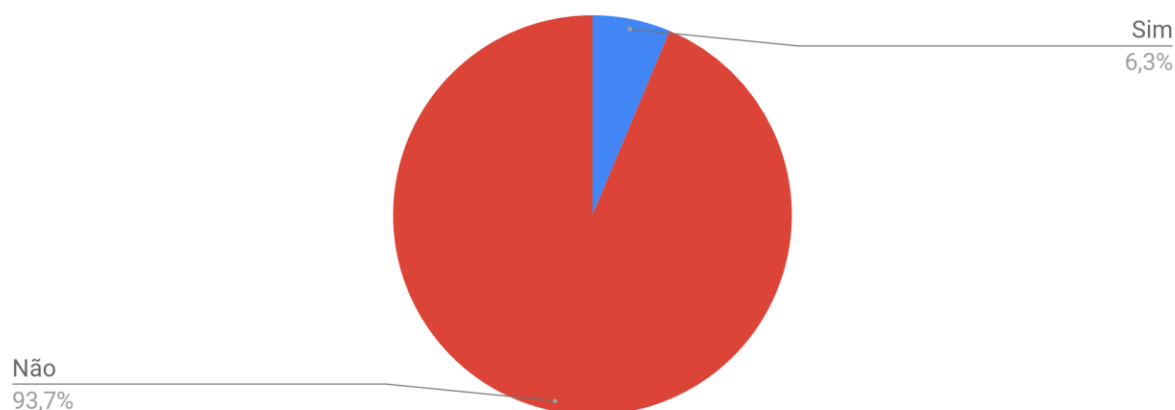


Gráfico 8. Fonte: Autores, Caxias do Sul, 2019.

Por fim, a questão de número dez buscou constatar a escala de confiança dos respondentes em relação a utilização de um *software* em uma correção de texto, programada pelo professor, mas sendo realizada por uma tecnologia com base em mineração e inteligência artificial. A maioria dos respondentes afirmou que talvez pudesse confiar

(55,7%) e um número expressivo afirmou que confiaria no software referido (41,8%). Apenas 2,5% foi categórico ao afirmar que não confiaria em tal *software*.

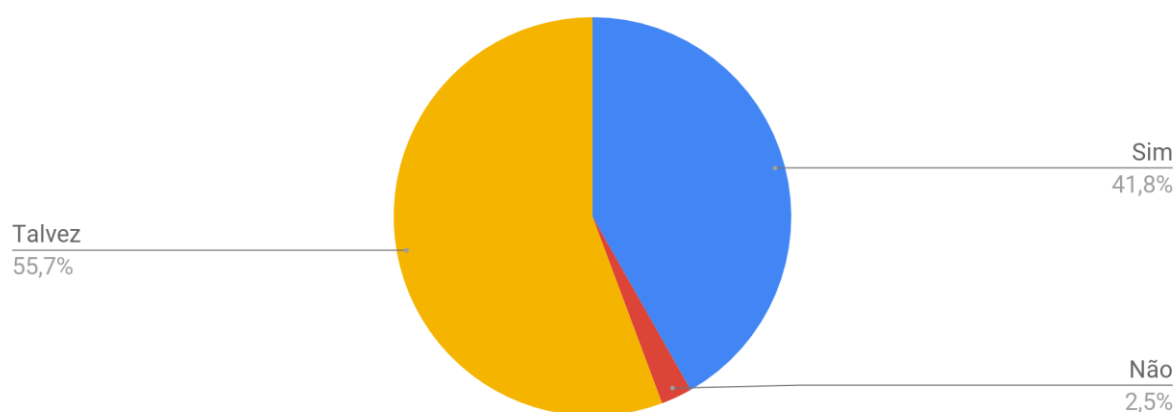


Gráfico 10. Fonte: Autores, Caxias do Sul, 2019.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Um resultado que se sobressai dentre as respostas recebidas é o fato de que 93,7% dos respondentes afirmam não utilizar *softwares* de apoio à escrita acadêmica. Ao que parece, existe um desconhecimento dos universitários em relação às possibilidades de utilização da tecnologia, mesmo porque ferramentas básicas para a escrita como processadores de texto (Word, LibreOffice, Documentos Google, etc) aparentemente não foram considerados como *softwares* de apoio à escrita. Essa grande porcentagem de sujeitos que não utilizam tecnologia para o apoio à escrita científica pode ser relacionada com outros tópicos também pesquisados. Se considerarmos que 45,6% dos pesquisados afirma terem participado de alguma disciplina, curso ou oficina relacionada ao apoio da tecnologia na escrita científica, percebe-se então que estes dispositivos não estão atualizados em relação às novidades tecnológicas, mantendo-se focados na forma escrita tradicional. Outros pontos a serem levantados são os motivos pelos quais os estudantes não buscam utilizar estes *softwares*, visto que, aparentemente, não está associado a falta de motivação, pois 93,7 dos respondentes tem pelo menos um interesse moderado na utilização; apenas 2,5% foi categórico ao afirmar que não confiaria em um *software*; e 81% relatam dificuldades ao menos moderada na escrita científica. Assim sendo, hiposteniza-se que a falta de informação é um fator relevante para essa não utilização dos *softwares* de apoio à escrita científica.

A maior parte dos estudantes que se interessa por aprender tecnologias de apoio estão entre o 8º e acima do 12º semestre, totalizando 53, 2%. Isso, associado ao resultado de gêneros textuais, os quais os estudantes julgam que necessitariam de apoio da tecnologia- trabalho de

conclusão de curso, artigo científico e projeto de pesquisa- pode estar relacionado ao fato de que no final do curso há maiores exigências acerca de desenvolvimentos de artigos, e de projeto de pesquisa para realização do trabalho final de cada curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os resultados dessa pesquisa ainda sejam parciais, visto que está em andamento, já é possível apontar uma série de questões no que diz respeito à utilização de *software* de apoio a produção de textos entre os estudantes universitários. De modo geral há a falta de conhecimento propriamente dito sobre o que é um *software* ou ferramentas que apoiam a escrita científica. Identificou-se também um grande interesse na utilização desses recursos pelos estudantes, visto as dificuldades que encontram no desenvolvimento da escrita e da exigência de trabalho mais elaborados ao chegarem no final do curso.

Essa pesquisa de antemão já demonstra que formações complementares nesse sentido permitiriam que os estudantes fossem orientados para um melhor aproveitamento da tecnologia durante o processo de escrita científica. Entretanto, observa-se que as disciplinas, cursos e oficinas voltadas para a escrita acadêmica disponibilizadas atualmente não suprem a demanda de orientação dos estudantes a respeito do tópico aqui levantado, assim sendo, levanta-se a hipótese da necessidade de reformulação desse tipo de serviço.

O estudo aqui descrito cumpriu parcialmente com seu objetivo de analisar dados coletados referentes ao conhecimento e utilização de *softwares* voltados à escrita acadêmica, pretendendo-se expandir o alcance do questionário *online* e assim aumentar o número de dados coletados. Salienta-se que este estudo poderá ser utilizado para futuras pesquisas e aplicação de oficinas a respeito do uso da tecnologia na escrita acadêmica.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. B. B. Linguagem mediada pela tecnologia: Aprendizagem de leitura e escrita e os multiletramentos digitais. Simpósio internacional de educação a distância, 2014.

CRYSTAL, D. A revolução da linguagem. Trad. de Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2005.

ENGLERT, Carol Sue. I can do it better on the computer: the effects of technology-enabled scaffolding on young writers's composition (2003). Disponível no endereço eletrônico: https://www.researchgate.net/publication/234653295_I_Can_Do_It_Better_on_the_Computer_The_Effects_of_Technology-Enabled_Scaffolding_on_Young_Writers's_Composition. Acessado dia 27/05/2019.

KARCHMER-KLEIN, R. A. (2013). Best practices in using technology to support writing. In S. Graham, C. A. Macarthur, & J. Fitzgerald (a cura di). Best practices in writing instruction

(II ed., pp. 309-333). New York: Guilford.

MEDEIROS, M. C. P. A influência da tecnologia sobre a escrita: uma análise sobre a escrita dos estudantes. In: III Congresso Nacional da Educação (CONEDU). Universidade do Rio Grande do Norte, 2016.

OLIVEIRA, S. O processo de construção da coerência textual na escrita acadêmica com base na mineração de texto. Tese (Tese em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 173. 2017.

VILLALÓN, J., KEARNEY, A., CALVO, R. A., REINMANN, P. Glosser: enhanced feedback for student writing tasks. In: Proceedings of the eighth IEEE International conference on advanced learning technologies. Santander, Spain, 2008, p. 454-458.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional, 1-9. Acesso em 24 de Maio, 2019, de <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>

YANG, Jie Chi; KO, Hwa Wei; CHUNG, Ling. Web-based Interactive Writing Environment: Development and Evaluation. In: Journal of Educational Technology & Society; Apr 2005, Vol. 8 Issue 2, p214. Disponível no endereço eletrônico: <http://connection.ebscohost.com/c/articles/85866366/web-based-interactive-writing-environment-development-evaluation>. Acessado dia: 24/05/2019.